

INTRODUÇÃO

Há cada ano que passa o homem polui cada vez mais os mares e oceanos afetando as cadeias alimentares. Uma ilha de lixo flutua ao largo da costa da Califórnia, no oeste dos EUA, como um gigantesco testamento da dependência dos seres humanos de objetos de plástico e da sua incapacidade de se desfazer deles de forma apropriada. A Grande Mancha de Lixo do Pacífico é uma metáfora monumental para o problema mundial do lixo, usada pelos ambientalistas para dramatizar o problema de como lidar com o acúmulo de detritos. A porção do oceano com grande concentração de plásticos descartados é um produto do movimento das correntes, conhecido com Redemoinho Subtropical do Pacífico, que junta e concentra os detritos.

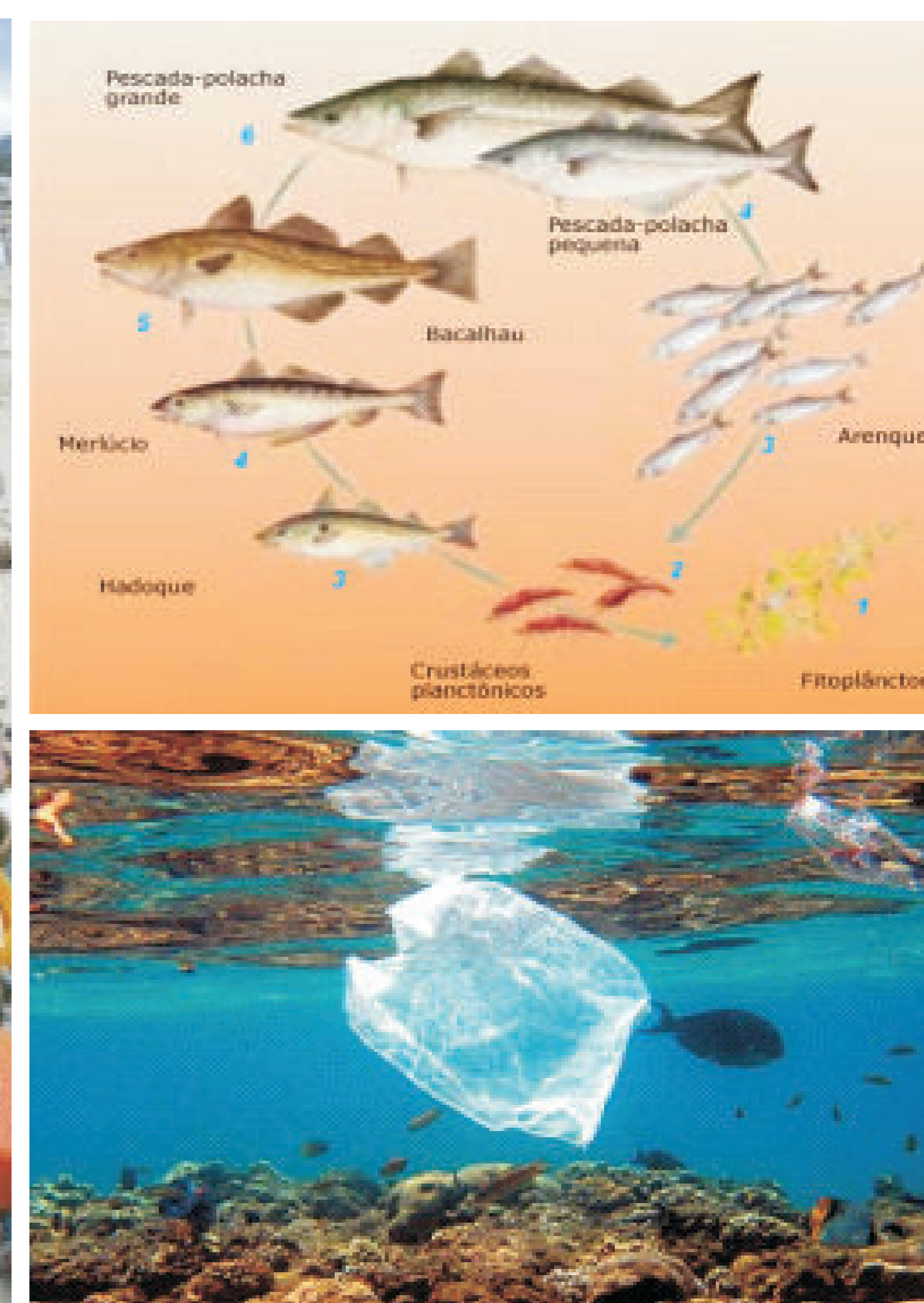
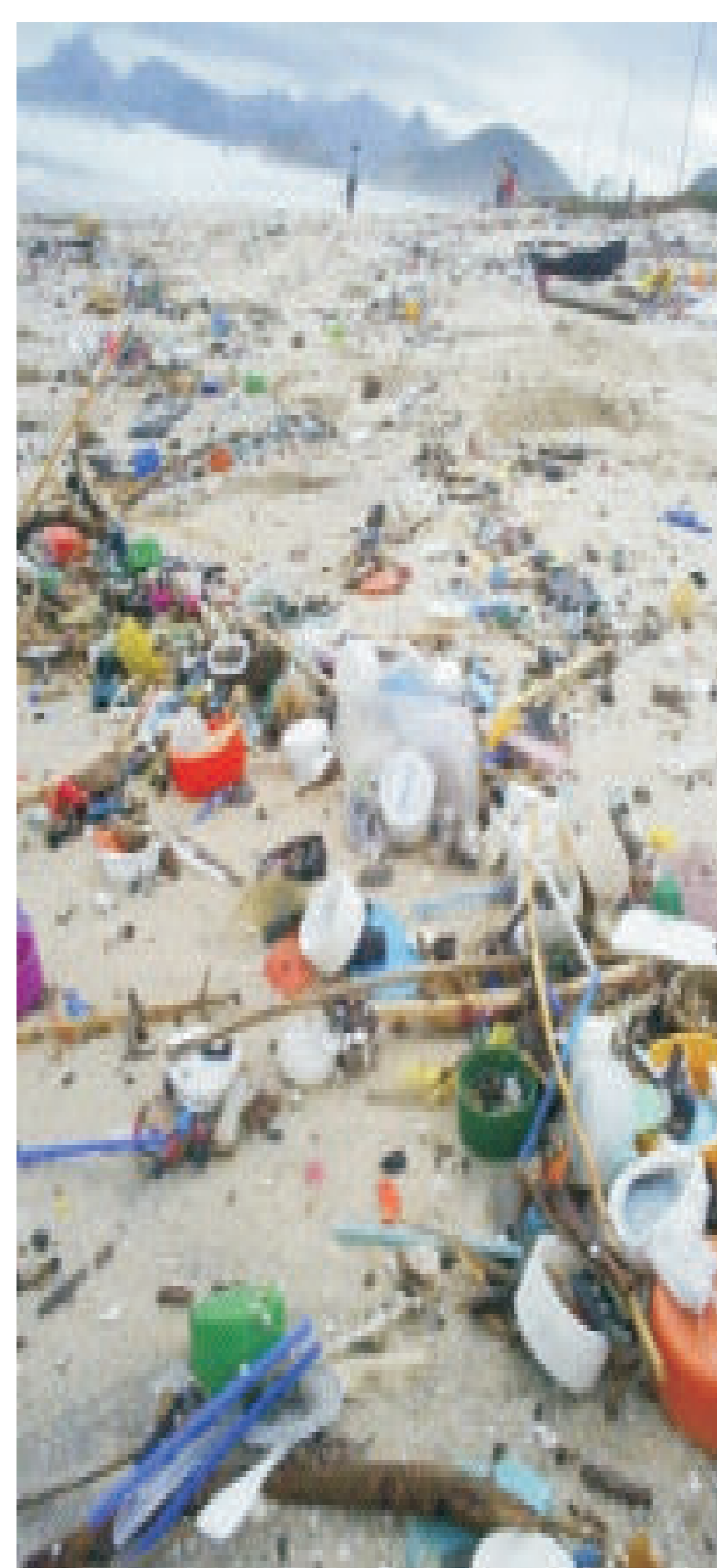
RESULTADOS

O lixo prejudica os animais, os detritos de plástico têm o potencial de lesar pássaros e mamíferos que os comem, porque carregam toxinas, podem causar feridas internas e enganar os animais fazendo-os pensar que estão saciados.

A cadeia alimentar marítima está sendo afetada pela grande poluição. A falta de nutrientes causada pela acidez dos oceanos obriga os animais a mudarem de habitat, um exemplo é a proliferação de medusas que estão invadindo praias da Catalunha, Espanha.

Mergulhadores profissionais nadaram fortemente para alcançar a areia e estampavam no rosto assombro e preocupação. Surfistas recuaram de um momento para outro. “Estava sobre a prancha quando percebi a movimentação das pessoas. Mergulhei e vi uma criatura marinha de quase dois metros de comprimento”, diz o americano J.G. Ele se deparou, naquela abafada tarde, com uma lula gigante que pesa cerca de quarenta e cinco quilos, pertence à espécie Humboldt e ataca o que encontra pela frente. Sempre viveram em águas profundas da América Central, mas agora passaram a invadir o sul da Califórnia.

O sinal dado por esse movimento migratório é o da falta de alimentos e do declínio no número de predadores naturais, isso em razão das substâncias tóxicas jogadas no mar.



MÉTODOS

Esse trabalho foi realizado através de pesquisas em livros, web sites sobre o desequilíbrio ambiental no mar, e depoimentos de pessoas anônimas.

CONCLUSÃO

Cerca de quarenta e um por cento dos oceanos do mundo foram afetados pelo impacto de ação humana. Para mapear o impacto da atividade humana nos ecossistemas marítimos, os cientistas da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, fizeram uma sobreposição de dezessete mapas que demonstravam o impacto de fatores diversos, como a pesca, a poluição e a mudança climática.

Os mapas foram feitos com base em um estudo que analisou o impacto dos seres humanos em ecossistemas como os recifes de corais, as colônias de algas marinhas, plataformas continentais e os oceanos profundos. A influência dos humanos varia de forma significativa de acordo com cada ecossistema. Nas áreas mais afetadas, por exemplo, há grande concentração de recifes de coral, algas marinhas, mangues e montanhas marinhas.

Já os ecossistemas menos afetados são áreas de oceanos abertos e onde o fundo do mar é mais liso.

O mapa revela que em grande porção da costa brasileira, o impacto dos humanos é “médio alto”, o que indicaria uma influência de quatro vírgula noventa e cinco por cento até oito vírgula quarenta e sete por cento.

REFERÊNCIAS

- Entendendo a natureza, César Bedaque;
- A vida, Sônia Lopes.
- <http://www.ecodebate.com.br/2009/03/27/uma-ilha-flutuante-de-lixo-no-oceano-pacifico/>

PALAVRAS-CHAVE

Lixo nos oceanos, Desequilíbrio nos oceanos, Cadeia alimentar.